# Autismo
# Método ABA

**Equipe de Educação Especial**
**2017**



# Definição de Autismo

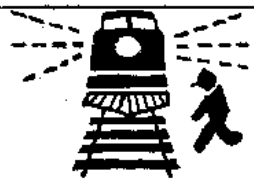
Autismo é uma doença grave, crônica, incapacitante que compromete o desenvolvimento normal de uma criança e se manifesta tipicamente antes do terceiro ano de vida. Caracteriza-se por lesar e diminuir o ritmo do desenvolvimento psiconeurológico, social e linguístico. Estas crianças também apresentam reações anormais a sensações diversas como ouvir, ver, tocar, sentir, equilibrar e degustar. A linguagem é atrasada ou não se manifesta. Relacionam-se com pessoas, objetos ou eventos de uma maneira não usual, tudo levando a crer que haja um comprometimento orgânico do Sistema Nervoso Central.:

- Comunicação; Interação e Imaginação.

# SINAIS

*Com problemas na comunicação e conduta, as crianças autistas não se relacionam com as pessoas de uma maneira normal.*


Não se mistura com outras crianças


Age como se fosse surdo


Resiste ao aprendizado


Não demonstra medo de perigos reais


Resiste a mudanças de rotina


Usa pessoas como ferramentas


Risos e movimentos não apropriados


Resiste ao contacto físico


Acentuada hiperatividade física


Não mantêm contacto visual


Apego não apropriado a objetos


Gira objetos de maneira bizarra e peculiar


Às vezes é agressivo e destrutivo


Modo e comportamento indiferente e arredio

# Causas do autismo

A ciência ainda não sabe porque ocorre o autismo. Existe a hipótese de que é um fenômeno de causa genética, associada a mecanismos alérgicos não identificados e desenvolvidos ainda no útero, durante a gestação. Esses processos desencadeiam inflamação que altera o desenvolvimento do cérebro e as ligações no hemisfério direito.

# SINTOMAS COMUNS

Conforme - ASA ( Autism Society of American). A maioria dos sintomas está presente nos primeiros anos de vida da criança variando em intensidade de mais severo a mais brando.

1. Dificuldade de relacionamento com outras crianças;
2. Riso inapropriado ;
3. Pouco ou nenhum contato visual ;
4. Não quer ser tocado;
5. Isolamento; modos arredios;
6. Gira objetos;
7. Cheira ou lambe os brinquedos, inapropriada fixação em objetos;
8. Perceptível hiperatividade ou extrema inatividade;
9. Ausência de resposta aos métodos normais de ensino;
10. Aparente insensibilidade à dor;
11. Acessos de raiva - demonstra extrema aflição sem razão aparente.

Vídeo

# Quando foi descoberto

A síndrome do autismo foi descoberta simultaneamente, na década de 1940, por dois médicos de origem austríaca, que trabalhavam separadamente: Leo Kanner, erradicado nos Estados Unidos, e Hans Asperger, que permaneceu na Europa durante o período da Segunda Guerra Mundial. A palavra autismo foi criada pelo psiquiatra suíço Paul Eugen Bleuler para descrever a "fuga da realidade" observada em alguns indivíduos.




# Método ABA

## O que é ABA?

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma área da Teoria Comportamental. Essa teoria dedica-se a observar, analisar e explicar a relação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem. Entre os diversos conceitos importantes na Teoria Comportamental podemos destacar o Condicionamento Operante, o Reforço, a Punição e a Extinção. A Análise do Comportamento Aplicada produz conhecimento e tecnologias para a intervenção social com base nos pressupostos da Teoria Comportamental. Esse procedimento pode ser utilizado em diversos contextos e em diferentes populações, como na intervenção de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo. Ivar Lovaas foi o pioneiro na utilização da intervenção ABA nessa população.

# TRATAMENTO ABA




O tratamento ABA envolve o ensino intensivo e individualizado das habilidades necessárias para que o indivíduo possa adquirir independência e a melhor qualidade de vida possível. Dentre as habilidades ensinadas incluem-se comportamentos sociais, tais como contato visual e comunicação funcional; comportamentos acadêmicos tais como pré-requisitos para leitura, escrita e matemática; além de atividades da vida diária como higiene pessoal. A redução de comportamentos tais como agressões, estereotipias, autolesões, agressões verbais, e fugas também fazem parte do tratamento comportamental, já que tais comportamentos interferem no desenvolvimento e integração do indivíduo diagnosticado com autismo.

# ABA
# Análise do Comportamento Aplicada

*Durante o tratamento comportamental (ABA), habilidades geralmente são ensinadas em uma situação de um aluno com um professor via a apresentação de uma instrução ou uma dica, com o professor auxiliando a criança através de uma hierarquia de ajuda (chamada de aprendizagem sem erro). As oportunidades de aprendizagem são repetidas muitas vezes, até que a criança demonstre a habilidade sem erro em diversos ambientes e situações.*



# Objetivos do tratamento

*O objetivo do tratamento ABA é que, com o tempo, consequências naturais (intrínsecas) produzidas pelo próprio comportamento sejam suficientemente poderosas para manter a criança aprendendo. Durante o ensino, cada comportamento apresentado pela criança é registrado de forma precisa para que se possa avaliar seu progresso.*



## • Características gerais de uma intervenção baseada na ABA




- Identificação de comportamentos e habilidades que precisam ser melhorados (por exemplo, comunicação com pais e professores, interação social com pares, etc.),
- métodos sistemáticos de selecionar e escrever objetivos
- delinear uma intervenção envolvendo estratégias comportamentais
- coleta de dados antes, durante e depois da intervenção para analisar o progresso individual da criança e auxiliar na tomada de decisões em relação ao programa de intervenção e às estratégias que melhor promovem a aquisição de habilidades especificamente necessárias para cada criança (BAER, WOLF; RISLEY, 1968, 1987; HUNDERT, 2009)




Desde de Lovaas (1987) fala-se em intervenção precoce e intensiva (40h/sem); não só aplicar os procedimentos de ensino diretamente com a criança .

*Treinar os pais, cuidadores, professores, motorista, cozinheira, faxineira, enfim, qualquer pessoa que conviva com a criança, para que estes também estimulem a emissão de respostas adequadas e usem procedimentos comportamentais para controlar as respostas inadequadas. Assim, também pode-se atingir as 40h semanais, com "intervenção" sendo feita no banho, no almoço, no caminho até a escola, etc. (Fialho, 2015)*

Vídeo



# REFORÇAMENTO

## Reforçamento positivo

É um processo em que o acréscimo de uma consequência fortalece o comportamento, aumentando a probabilidade desse comportamento se repetir em contextos semelhantes. Por exemplo, se uma criança canta uma música e todos a aplaudem há altas chances dela repetir esse comportamento posteriormente; um bebê fala “ma-ma” e as pessoas ao redor sorriem e aplaudem, logo provavelmente ela repetirá esse balbucio outras vezes. Essas consequências reforçam o comportamento, uma vez que por serem “agradáveis” a pessoa se comportará novamente assim para conseguir produzir as mesmas consequências.



# REFORÇAMENTO NEGATIVO




O reforçamento negativo trata-se da retirada de um estímulo desagradável (aversivo) que resulta no fortalecimento de um comportamento. O reforçamento negativo inclui dois tipos de comportamentos que chamamos de fuga e esquiva. A fuga ocorre quando interrompemos a ocorrência de um estímulo desagradável e a esquiva quando evitamos o contato com esse estímulo. Se esses comportamentos vierem a ocorrer mais frequentemente no futuro então dizemos que foram reforçados negativamente. Por exemplo, retiramos a etiqueta (estimulo desagradável) de uma camisa nova que estamos vestindo porque está irritando a nuca (fuga). Toda vez que comprarmos uma camisa nova, iremos retirar a etiqueta antes de vestirmos a camisa para que não incomode (esquiva).




# Reforçadores Primários versus Secundários

Desde o nascimento, alguns reforçadores já estão em funcionamento. Nós chamamos essa classe inicial de reforçadores de reforçadores primários, o que nos dá a ideia de que eles são os primeiros reforçadores a entrar em cena, e sua efetividade não é dependente da relação deles com os outros reforçadores. Os reforçadores primários são universais, devido à sua função primordial para a sobrevivência da criança. Entre os reforçadores primários positivos estão comida, água, estimulação produzida pelo sugar (na amamentação, por exemplo), estímulos gustativos, temperatura da pele, sono e respirar.

# reforçadores secundários




Pode ser: Tangíveis: bijuterias, brinquedos, livros, figurinhas, etc.



Comestíveis: doces, frutas, biscoitos, batata frita, guloseimas, etc. (brindes extras).



# Sociais e físicos




• Sociais: um elogio, sorrisos, um aceno de cabeça, aplausos, polegar-para-cima, uma piscadinha, etc. • Físicos: cócegas, abraços, beijos, tapinhas nas costas, um toque, um balanço, etc






Independente se é um reforçador primário ou secundário, é importante ter em mente que qualquer estímulo reforçador tem o poder de alterar a emissão de determinado comportamento.

# Escolhendo reforçadores que funcionem com a criança




Reforçadores são consequências que aumentam a probabilidade de ocorrência de um comportamento. Um reforçador para uma criança não será necessariamente um reforçador para outra. Cada criança se interessa por diferentes tipos de comida, brinquedos, pessoas, lugares ou atividades. Para escolher reforçadores que funcionem com uma criança é necessário observar o que a agrada, quais são as coisas que causam entusiasmo nela ou que fazem os olhos dela brilharem. Após prestarmos atenção nas preferências da criança, devemos testar se o que observamos aumenta a probabilidade da ocorrência de um comportamento quando utilizamos essas preferências como consequência da emissão dele, pois só assim podemos nomear como reforçador.

# Esquema de Reforçamento Contínuo

É um arranjo na maneira de consequenciar um comportamento com um reforçador, em que toda vez que o comportamento desejado é emitido, a consequência reforçadora é liberada. Por exemplo: a cada vez que a criança aponta para a figura de uma maçã correspondente à fala “maçã” de alguém, o reforço "muito bem" vem como consequência.



# Esquema de Reforçamento Intermitente

Denominamos Esquema de Reforçamento Intermitente quando apenas algumas respostas são seguidas de consequências reforçadoras, isto é, nem toda a ocorrência de um comportamento desejado é reforçada. Existem quatro tipos de esquema de reforçamento intermitente: 1) Razão fixa: o reforço é dado depois de um número fixo de respostas corretas. Por exemplo, a criança pode receber uma bala (reforço) depois de responder a 10 respostas (razão fixa) corretas de matemática. 2) Razão variável: o reforço é dado após um número médio de respostas corretas. No nosso exemplo anterior poderíamos estipular para a criança resolver 20 questões, mas dar a bala a qualquer momento entre 15 e 20 respostas corretas (razão variável)

# Intervalo fixo

o reforço é dado para a primeira resposta correta depois que um intervalo específico de tempo tenha se passado. Por exemplo, um professor checa se os alunos estão estudando na biblioteca a cada 30 minutos (intervalo fixo) e os parabeniza (reforço) por estudarem em silêncio. Os alunos rapidamente aprenderão que só precisam “dar a resposta correta” (estudar em silêncio) ao final de cada período de 30 min



# Intervalo variável:

O reforço é dado após um intervalo de tempo variável. No exemplo acima o professor poderia entrar na biblioteca para verificar se os alunos estão em silêncio a qualquer momento (intervalo variável).



# Como usar reforçadores

Algumas dicas são úteis na aplicação do ABA: 1. Associe a si mesmo com o reforçamento positivo, o que significativa parear a si mesmo com todas as coisas favoritas da criança.



# Torne o ambiente de trabalho reforçador, ou seja, um lugar divertido



# Sugestões de reforçamento

Vá de um esquema de reforçamento contínuo (reforçar todas as vezes) para um intermitente (reforçar de vez em quando).

Dê a recompensa imediatamente após o comportamento.

Mude o grau de reforçamento de acordo com o nível de realização.

Mantenha sua entonação consistente com sua mensagem. Tenha certeza de ser consistente no quê você elogia.






- Quando for ensinar um novo comportamento, tenha certeza de reforçar consistentemente toda vez que a criança realiza a nova tarefa.
- Varie sua voz, tom e frases usadas.
- Sempre deixe claro o que você está reforçando.
- Monitore a eficácia dos reforçadores e varie-os.
- Amplie o repertório de reforçadores da criança, pois assim ela poderá se manter interessada e aprender sobre muitas outras coisas

# Punição




Punição quer dizer qualquer coisa que tende a enfraquecer o comportamento que segue. Não tem o componente adicional de ferir outra pessoa que comumente associamos à palavra punição. Por exemplo, não permitir a uma criança que assista a seu programa de TV porque bateu em sua irmã seria considerada uma punição se o comportamento de bater fosse enfraquecido como resultado.

**Se o comportamento de bater NÃO diminuir, então, "comportamentalmente" falando, a retirada da TV não seria considerada uma punição. A punição NÃO é usada em um programa ABA**





# Punição positiva




Quando algum estímulo aversivo é adicionado, e isso tem o efeito de diminuir a probabilidade da resposta ocorrer novamente, dizemos que houve uma punição positiva. Por exemplo, dar uma palmada em uma criança, após ela ter emitido alguma resposta indesejada, e isso ter como efeito a diminuição da probabilidade dessa resposta ocorrer novamente.



**Vale lembrar, que nem sempre xingar ou dar uma palmada na criança é considerado por ela um estímulo aversivo, por isso muitas vezes o efeito encontrado não é a diminuição da resposta, mas sim o seu aumento.**

Assim, por exemplo, se um pai dá uma bronca no filho após ele ter pintado a parede, e isso tem como efeito diminuir a chance do filho pintar a parede novamente, dizemos que a bronca foi uma punição positiva. Mas se não tiver esse efeito, não podemos falar em punição.



# Punição negativa

Punição negativa refere-se à retirada de algo que é prazeroso (um estímulo reforçador) como consequência de um comportamento. A palavra negativa, então, não possui uma conotação de valor, ela relaciona-se com conceito matemático de subtrair, diminuir. Um exemplo de punição negativa é a retirada do computador de uma criança porque ela brigou com o irmão.



# Efeitos colaterais da punição: porque não usar?

A criança não aprende como deve se comportar: Ao punir uma criança por determinado comportamento, mostramos a ela o que ela não deve fazer, mas não ensinamos maneiras alternativas de se comportar. - Contaminação do ambiente: vários outros estímulos presentes no ambiente em que a criança foi punida podem adquirir função aversiva para a criança.



# Por exemplo:




Uma criança que recebeu uma palmada por ter pegado um chocolate em uma padaria, pode sentir raiva e ficar ansiosa quando passar em frente à padaria e/ou quando estiver na presença da mãe e da atendente da padaria, podendo passar a evitá-las (fugir e/ou se esquivar) para não sofrer punição. - Contra-controle: é quando a criança apresenta uma nova resposta para evitar o controle do outro sobre o seu comportamento. Por exemplo: quando a criança está chorando e a beliscamos para que ela pare. Ao invés de parar de chorar, ela pode passar a gritar bem alto, espernear ou até mesmo morder quem a beliscou.

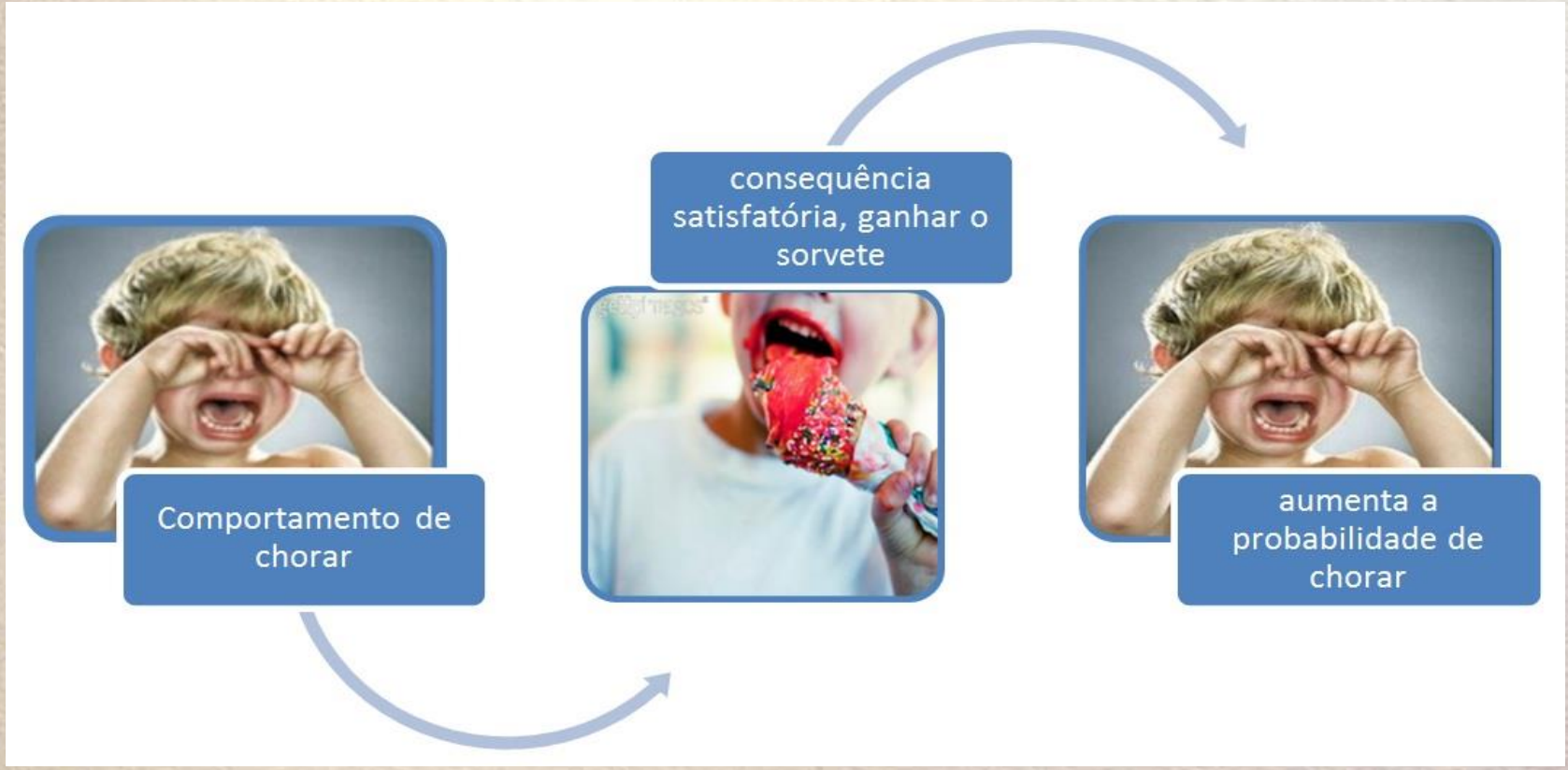
# Comportamento

## Antecedente - Resposta – Consequência

Quando estamos estudando um comportamento, seja ele adaptativo ou mal adaptativo, não podemos deixar de esclarecer o que é o antecedente, a resposta e a consequência deste comportamento. Assim temos: - Antecedente: o que ocorreu imediatamente antes do comportamento acontecer. É importante descrever quando, com quem, em qual contexto o comportamento ocorreu.

Resposta: O que aconteceu ou o que foi falado, com exatidão.

**Consequência: Identificar o que aconteceu imediatamente após o comportamento ocorrer, o que as pessoas ao redor fizeram, quais mudanças ocorreram no ambiente.**



# Tipos de comportamento: fuga de demanda/ auto-estimulatório/ busca de atenção

Algumas crianças apresentam o comportamento de fuga de demanda, ou seja, fazem birra, choram, ou apresentam algum comportamento concorrente com a atividade que está sendo proposta. Por exemplo, solicita-se que uma criança faça uma atividade. Nesse momento ela se joga no chão e começa a chorar, e como consequência, ela se livra de fazer a tarefa. Devemos ficar sempre atentos à função do comportamento apresentado, pois nem sempre o comportamento de chorar, é um comportamento de fuga de demanda.

# comportamentos auto-estimulátorio

Os comportamentos auto-estimulátorios independem da mediação do outro. Por exemplo, a estimulação sensorial decorrente de movimentos de balançar, agitar as mãos ou repetir frases continuamente é prazerosa para a criança e ela se manterá nesses comportamentos, a não ser que uma atividade concorrente, mais reforçadora, seja introduzida. Por exemplo, a criança está agitando as mãos por muito tempo. Nesse momento, é oferecida uma atividade para ela (soprar bolas de sabão - atividade que a criança gosta de fazer). Ela para de realizar o comportamento auto-estimulatório para brincar com as bolinhas.

# busca de atenção

Por exemplo, a mãe da criança está conversando com um profissional, e nesse momento a criança começa a “fazer bagunça” (joga coisas no chão). Como consequência a mãe para de conversar e vai brincar com a criança, dando atenção para ela.



# Como manejar um comportamento - análise funcional

A análise funcional é a ferramenta do analista do comportamento que o auxilia a compreender o que mantém, motiva e aumenta a probabilidade de o sujeito se comportar como tal. Basicamente, este profissional vai à busca de respostas para “O quê acontece antes? Qual o contexto?”, “Como o sujeito se comporta?” e “Como o mundo (pessoas, ambiente) reage?” para compreender qual a função de um comportamento específico e, a partir disso, programar intervenções que possam potencializar o comportamento ou esvanecê-lo. Dessa maneira, ele poderá criar estratégias de manejo dos antecedentes ao comportamento como, por exemplo, prevenir determinados contextos; de manejo da própria resposta tal como dar ajuda física; e de manejo das consequências como, por exemplo, ressaltando de maneira positiva alguns comportamentos em detrimento de outros.

# Como fazer ABA
# Usando reforçamento positivo para ensinar habilidades

Ensino por tentativas discretas (DTT – sigla em inglês)
Procedimento de ensino da análise do comportamento realizado em um formato estruturado que facilita a aprendizagem de uma nova habilidade. O DTT consiste em dividir sequências complicadas de aprendizado em passos pequenos ensinados um de cada vez. A criança deve escolher a resposta correta entre algumas opções para ganhar o reforço. Caso a criança não consiga responder corretamente, deve-se oferecer algum tipo de ajuda. Essa ajuda pode ser, por exemplo, um comando ou uma ajuda física (levar a mão da criança até a resposta adequada).



# Ensino/aprendizagem incidental – Generalização

A meta do ensino um-para-um, que é a forma utilizada pelo ABA, é que o aprendizado adquirido seja generalizado para as demais situações cotidianas. À medida que a criança progride, então, pode tornar capaz de assimilar linguagem ou conceitos ou habilidades que não são ensinadas diretamente em sessões individuais – o que chamamos de "aprendizagem incidental". Um equilíbrio entre as atividades, uma variedade de locações, de professores e de terapeutas podem ajudar para que a generalização de habilidades fique mais fácil.

# Ensino de linguagem / Comportamento Verbal

B. F. Skinner cunhou o termo Comportamento Verbal em um de seus livros, publicado em 1957. Ele acreditava que a linguagem era uma habilidade aprendida como qualquer outra, através do condicionamento operante. Ou seja, aprendemos a dizer água, por exemplo, pois fomos reforçados com o recebimento de água quando primeiramente ecoamos esta palavra

# Motivação

Crianças desmotivadas tem dificuldade de se engajar em tarefas diárias simples apresentadas. Assim, evitar que essas crianças cheguem a cometer erros é muito importante, tendo em vista que crianças com autismo falham frequentemente, elas podem aprender a não tentar.

# Ambiente organizado e reforçador

Comece se tornando um reforçador: Antes de começar a ensinar qualquer coisa para a criança, é preciso que ela goste e queira ficar perto de você. Para isso, gaste um bom tempo apenas ficando com ela e pareando-se aos reforçadores. Faça junto com a criança aquilo que ela gosta de fazer: brincar de bola, ver TV, jogar videogame, etc. Lembre-se: você quer se parear com uma situação reforçadora!

# Prepare o ambiente de aprendizado

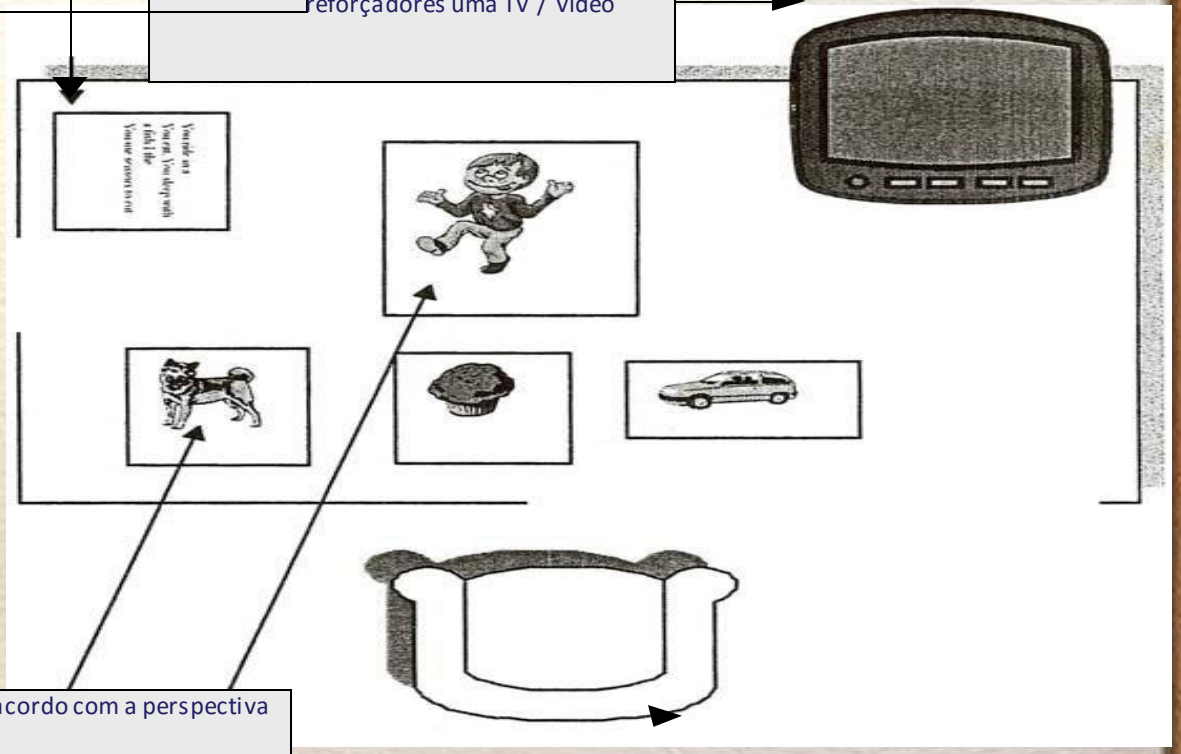
Garanta que todo o material de ensino esteja ao seu alcance para usá-lo quando necessário sem precisar interromper a atividade para procurar estímulos ou um reforçador favorito. Isso faz com que o ritmo nas atividades seja mantido e que o comportamento da criança seja reforçado de forma contingente, ou seja, logo após a emissão do comportamento. Essas dicas farão com que a criança se divirta enquanto trabalha e evitará com que ela tente escapar das situações de ensino!

# Montando o Espaço de Trabalho

Cartão de Dica para o professor – haverá uma lista de programas NÃO visíveis na mesa.

Não esqueça os reforçadores

Você pode querer usar como reforçadores uma TV / Vídeo



Estímulo planejado de acordo com a perspectiva do aluno.

Cadeira do aluno

# Aprendizagem sem erro: porque usar?

A aprendizagem sem erro visa garantir que a criança dê a resposta correta, através de um sistema de dicas, no qual se disponibiliza, no início, ajuda máxima da aprendizagem e esvanece-se gradualmente para ajuda mínima, fornecendo dicas cada vez menores a medida que a criança seja capaz de realizar a atividade de modo independente. Através dessa aprendizagem, a criança conseguirá dar muitas respostas corretas, o que evitará a sensação de frustração devido a erros e a fuga de demanda da atividade. Ela conseguirá ter a sensação de ser bem sucedida, possibilitando aumento em sua motivação e interesse pela atividade.

# Intercale tarefas fáceis e difíceis

**Se todas as tarefas e demandas feitas à criança forem difíceis, o valor de fuga vai aumentar, o que significa que a criança vai estar mais interessada em sair do que ficar. Intercale tarefas difíceis entre outras mais fáceis.**

# Aumente gradualmente o número de demandas

Certifique-se de, quando começar a ensinar, exigir poucas tarefas da criança antes de dar o reforçador. Aumente gradualmente o número de tarefas necessárias para consegui-lo. Isto significa que a criança vai trabalhar por períodos cada vez mais longos antes de obter o reforçador. Garanta que a sua taxa de reforçamento variável VR sempre seja atingida, de forma a manter baixo o valor de fuga.

# EXEMPLOS DE ATIVIDADES ABA



# Referencias


http://www.estouautista.com.br/index.php/category/comportamentos/

ww.youtube.com/watch?v=Nh-ZvkX-zfQ#action=share

http://www.autismo.psicologiaeciencia.com.br/wp-content/uploads/2012/07/Autismo-ajude-nos-a-aprender.pdf

# Obrigada, pessoal pela atenção!

PROFESSORAS: Juliana Patrícia; Maria Aparecida e Miriellen

